



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Entendendo o arrendamento rural (2)

Conforme prometido na semana passada, nesse artigo trago um pouco mais de informações sobre o contrato de arrendamento. Lembrando da importância de um profissional para a elaboração do mesmo, evitando assim dores de cabeça no futuro. Vamos lá!

Formas de pagamento do arrendamento.

Um das grandes dúvidas em relação ao pagamento, se refere ao mesmo, se refere ao mesmo com parte da produção e sendo assim vamos detalhar bem este ponto, já que na prática nos deparamos com um grande número de contratos assinados com a fixação do preço em produtos, como por exemplo sacas de milho, soja, sacas de milho, cabeças de gado e outros, que são realizados há anos e de acordo com os costumes dos produtores e de diferentes regiões.

Ressalto que a lei vigente deixa claro que o preço do arrendamento rural deve ser estabelecido em quantia fixa de dinheiro, não permite que o preço do arrendamento seja fixado em quantidade pré-estabe-

lecida de produto, o que temos e é permitido, é se fazer a conversão do preço fixado na quantidade dos frutos devidos condizente com o valor de mercado na data do seu pagamento.

Proibições no contrato de arrendamento rural.

O Art.93 do Estatuto da Terra determina que, nos contratos de arrendamento, é proibido estipular:

Prestação de serviço gratuito pelo arrendatário;

Exclusividade da venda dos frutos ou produtos ao arrendador;

Obrigatoriedade do beneficiamento da produção em estabelecimento determinado pelo arrendador;

Obrigatoriedade da aquisição de gêneros e utilidades em armazéns determinados pelo arrendador.

Existe um modelo correto de contrato de arrendamento?

Não, realmente não existe um modelo correto ou algo pronto quando se trata de um contrato rural, mesmo que temos pontos que são bem parecidos e comum em di-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

ferentes deles.

O que quero deixar destacado é a importância, tanto para o arrendatário, assim como ao proprietário da terra, buscar resguardar a cada um os seus direitos, diminuindo assim os riscos durante a existência de um contrato de arrendamento.

Para isso mais uma vez ressalto a importância em se buscar uma assessoria especializada, que tenha experiência

no agronegócio e nos contratos que a atividade engloba, para que as partes tenham seus direitos reservados e tranquilidade em realizar o objeto do contrato e assim movimentar a nossa economia.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br



Citricultura terá mapeamento de estoques de carbono e fauna silvestre



A pesquisa é inédita e estimará os estoques de carbono em mais de 600 mil hectares de pomares de citros e de vegetação nativa em propriedades brasileiras, a maior área de produção desse tipo de frutas no mundo. A Embrapa e o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) iniciam, neste mês, um trabalho conjunto de investigação científica para quantificar os estoques de carbono e identificar a fauna silvestre presente no cinturão citrícola do estado de São Paulo e Minas Gerais (Sudoeste e Triângulo Mineiro), o maior do mundo. O projeto recebe aporte de recursos da Innocent Drinks, após ter sido selecionado pelo Fundo de Inovação para Agricultores da empresa, entre propostas de diversos países. A iniciativa oferece recursos para projetos que objetivam a redução de carbono na agricultura e inspiram agricultores a adotarem boas práticas.

O trabalho no cinturão citrícola fornecerá dados sobre estocagem de carbono no segmento, de forma inédita, e envolverá tanto os pomares de laranja quanto as áreas destinadas à vegetação nativa das propriedades rurais, em um território de quase 600 mil hectares. Metodologias diferentes serão utilizadas para as áreas de produção e de preservação. A primeira envolverá a pesagem de árvores, por amostragem, para calcular a quantidade média de Carbono estocado em cada uma. Elas serão pesadas no campo e depois secas, para, então, se chegar às estimativas por planta, por hectare e para o cinturão citrícola.

A frente dessa etapa do projeto, o pesquisador Carlos César Ronquim, da Embrapa Territorial (SP), já fez um pequeno levantamento com metodologia semelhante, em 2006, em laranjais e cafezais paulistas. A expectativa, agora, é ampliar o trabalho e ter dados condizentes com as mudanças de manejo que ocorreram no cultivo de citros nos últimos 15 anos, como, por exemplo, o adensamento de árvores e o não revolvimento do solo nos pomares. "Você aumentou a concentração de plantas, então é muito mais carbono por hectare", prevê o pesquisador.

Os dados do Inventário de Árvores de 2021, feito pelo Fundecitrus, mostram que só a área de produção propriamente dita, com os pomares de laranja, estende-se por mais de 400 mil hectares no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. Com esse projeto, será possível conhecer melhor toda essa área, explica o coordenador de Pesquisa de Estimativa da Safra do Fundecitrus, Vinícius Trombin. "Iremos descobrir qual é o sequestro de carbono das laranjeiras do cinturão e quanto carbono está fixado no solo e nas árvores nativas que estão nas áreas de preservação dentro das fazendas de citros", completa.

Estoque de carbono é indicador básico de qualidade ambiental

Plantas estocam carbono em sua biomassa, à medida que capturam CO₂ da atmosfera na fotossíntese. Isso ocorre principalmente na fase de crescimento, mas continua acontecendo, de forma menos intensa, mesmo depois da maturidade atingida. "Existem pesquisas apontando isso, até mesmo na Amazônia: uma floresta perene, bem madura, continua a sequestrar carbono", conta o pesquisador da Embrapa Lauro Nogueira Júnior.

O carbono fica acumulado tanto no corpo da planta (tronco, galhos, folhas, flores, frutos), quanto na matéria orgânica ainda não decomposta no chão (a serapilheira), nas raízes e no solo. Esse estoque é um indicador básico de qualidade ambiental utilizado em fóruns internacionais, como o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC). O acompanhamento periódico desse indicador aponta se uma área está sequestrando ou emitindo gás carbônico, um dos principais geradores de efeito estufa.

Mapear, estimar, precificar
Para as áreas com vegetação nativa, já existem trabalhos consistentes que indicam a quantidade de carbono em diferentes tipos de formação florestal e, por isso, não será preciso fazer medição e pesagem de árvores. O trabalho da

equipe começará com a identificação, em imagens de satélite, do estado da vegetação nas áreas de preservação do parque citrícola. Os dados desse levantamento serão cruzados com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os tipos de vegetação do Brasil. Só então os cálculos de estoque de carbono nas áreas de vegetação serão feitos. "Vamos cruzar informações de uso e cobertura da terra, mapas do tipo de vegetação disponibilizados pelo IBGE e dados secundários de carbono em diferentes tipos de vegetação, tanto de Mata Atlântica quanto de Cerrado", resume Nogueira, que é líder do projeto.

Nas áreas destinadas à preservação, pesquisadores levantarão também o valor monetário do carbono. O objetivo é que esse indicador, somado a outros dados do trabalho completo, sirva de parâmetro para programas de pagamento por serviços ambientais ou ecossistêmicos. Nogueira diz que a ideia é criar as condições para que seja reconhecido na citricultura, além do ativo econômico, o ativo ambiental. "Isso pode gerar remuneração pelo serviço ambiental que a propriedade citrícola presta ou se converter em moeda nas negociações por melhores preços no mercado internacional, já que a demanda por produtos sustentáveis é crescente e indicadores robustos podem estimular o consumo de suco de laranja entre os consumidores mais sensíveis a esses fatores", analisa.

Para o gerente-geral do Fundecitrus, Juliano Ayres, o projeto reforçará a importância da continuidade da adoção de boas práticas agrícolas. "Com os dados que serão obtidos, ficará mais claro e palpável para o citricultor a dimensão do cultivo de citros para o meio ambiente e a importância de que ele continue preservando, até porque, como tudo está interligado, ele mesmo colherá os frutos disso futuramente", reforça.

Seguindo pegadas

Além dos estoques de carbono, a Embrapa e o Fundecitrus vão investigar como os sítios e fazendas com produção de citros podem ser habitats para a fauna silvestre. "A biodiversidade é um indicador de qualidade ambiental", diz o pesquisador da Embrapa José Roberto Miranda. Ele vai coordenar o trabalho para identificar animais vertebrados, em especial aves e mamíferos, que vivem em propriedades citrícolas.

Pegadas, ninhos, tocas, pelos, penas e fezes. Esses serão os principais vestígios buscados pelos pesquisadores. Miranda diz que, em algumas situações, estudar as pegadas ou as fezes será suficiente para identificar o animal que as deixou. "Os animais serão detectados e identificados, sobretudo, por meio da observação direta em levantamentos de campo. O emprego de binóculos ajuda a ver detalhes e permite identificar as espécies a distância", acrescenta. As observações e vestígios, assim como os relatos de quem trabalha nas propriedades, também guiarão a instalação de câmeras para flagrar os bichos, principalmente os de hábito no-

turno. "Primamos pelo uso de métodos não prejudiciais à fauna silvestre e não destrutivos", ressalta o pesquisador.

O primeiro passo, também no estudo da fauna, será olhar para as imagens de satélite das propriedades rurais com as quais a equipe trabalhará e fazer o mapeamento do uso e cobertura da terra. Ele será importante, entre outros fatores, para equilibrar os pontos de colocação de câmeras entre as áreas de produção e conservação. Outro fator que será considerado é o comportamento da fauna nas diferentes estações do ano, em especial pela variação de umidade e temperatura. Algumas espécies ficam "entocadas" nos meses mais frios e secos, com escassez de alimentos; outras têm movimentos migratórios. Então, será preciso estudar o ambiente em diferentes períodos, ao longo de pelo menos um ano.

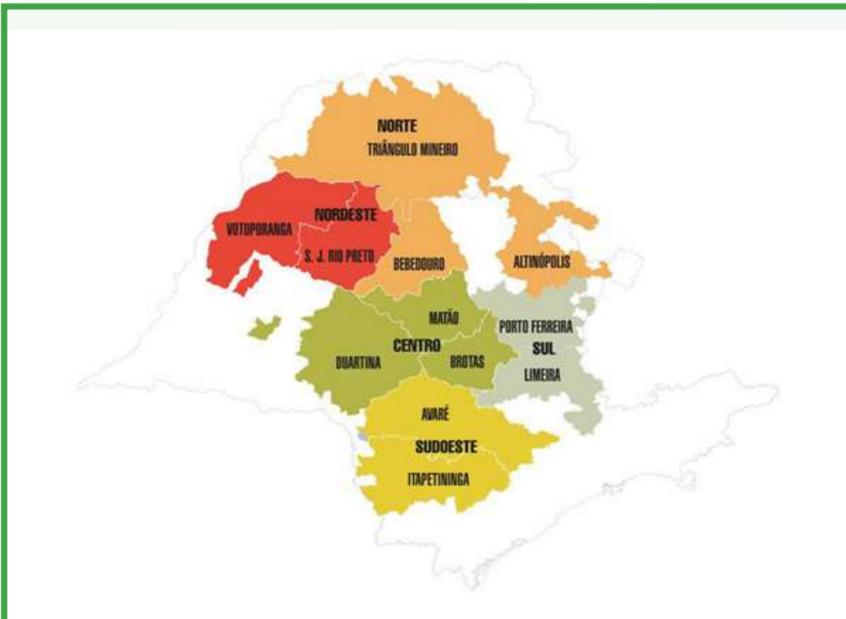
As aves são o grupo de vertebrados terrestres mais abundante no mundo e a expectativa é que seja o mais numeroso também entre os animais encontrados no estudo. Os mamíferos, por sua vez, embora mais raros, dão indicativos importantes sobre a diversidade da fauna local. A maior parte dos animais ameaçados de extinção pertencem a esse grupo. Além disso, observar um indivíduo do grupo dos grandes carnívoros indica a presença não só de sua espécie, mas de várias outras. "Não pode existir uma onça, se não houver uma população de outros animais, sobretudo mamíferos de menor porte, que lhe servem de alimento", explica Miranda.

Operários de plantio

A presença da fauna traz benefícios para a propriedade de citros. As aves, por exemplo, controlam a população de insetos, que são vetores de doenças para as laranjeiras. Além disso, podem ser "operários de plantio" nas áreas de vegetação nativa em processo de restauração e até mesmo para a manutenção delas. Elas voam para diferentes ambientes e, ao se alimentar e defecar, plantam novas árvores.

Assim como na estocagem de carbono, o projeto deve publicar recomendações aos produtores sobre como criar ambientes favoráveis à fauna silvestre. Uma das medidas pode ser garantir, nas áreas de preservação, espécies atrativas para as aves. "Ecologia é isso, a ciência da interação entre espécies e ambientes", lembra Miranda.

A pesquisa sobre estocagem de carbono e presença da fauna deve se estender até junho de 2024. Os dados levantados ficarão disponíveis em uma plataforma online de acesso público, com mapas, e serão objeto de artigos encaminhados a revistas científicas. "Os resultados alcançados com o projeto serão públicos e poderão ser utilizados por todos que se interessarem, mediante a citação da fonte", ressalta Trombin. Está prevista também a divulgação de recomendações aos produtores sobre como aumentar a estocagem de carbono e criar ambientes favoráveis para os animais. Os dados serão agrupados por região, sem identificação de propriedades.



Região produz seis de cada dez copos de suco de laranja consumido no mundo

O cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Ge-

rais é a principal região produtora de laranja para suco do planeta. De acordo com dados da Markestrat, o setor movimenta cerca de US\$ 14 bilhões por ano, que adicionam R\$

2 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, somente com as exportações. E responsável por 35% da produção mundial de laranja e 75% do comércio internacional de suco da fruta – seis de cada dez copos da bebida consumidos no planeta saem do cinturão citrícola brasileiro.

Nos últimos 30 anos, devido à melhor eficiência no controle de pragas e doenças, tratamentos culturais e uso de tecnologia e adensamento, a produtividade média da região mais que dobrou - passou de 330 caixas por hectare na safra 1988/1989 para 830 caixas, na média das últimas seis safras. A área plantada, por outro lado, diminuiu 40%.

Levantamento realizado pelo Fundecitrus com base em metodologia desenvolvida pela Embrapa quantificou também o território destinado a áreas de preservação permanente e reserva legal, por exemplo. A cada 2,52 hectares de citros em São Paulo e Sudoeste/Triângulo Mineiro, há um hectare dedicado à preservação da

vegetação nativa, somando mais de 180 mil hectares. Os números têm como base o mapeamento completo do cinturão citrícola feito pelo Fundecitrus em 2017 e dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

A iniciativa para calcular os estoques de carbono e identificar a fauna deve justamente ampliar o conhecimento sobre essa relação da cultura com o meio ambiente. "Por meio desses dados, de forma quantitativa, queremos entender as externalidades positivas advindas da citricultura. Sabemos o quanto a laranja é importante pelos benefícios proporcionados à saúde. Reconhecemos a capacidade ímpar dessa cadeia produtiva na geração de empregos e riqueza econômica para o País. Agora, vamos ter dados relacionados à preservação ambiental, que é algo muito evidente, mas que nunca foi medido com tamanha abrangência pela citricultura e por nenhuma outra cadeia do agronegócio brasileiro", reforça Vinícius Trombin, do Fundecitrus.

Governo reajusta preços mínimos para laranja, trigo e café



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estabeleceu os reajustes dos preços mínimos para laranja in natura, trigo em grãos, sementes de trigo, café arábica e café conilon da safra 2022/2023.

O preço do café arábica, tipo 6, be-

bida dura para melhor, teve incremento de 64,23%, passando de R\$ 369,40 na safra 2021/22 a saca de 60 quilos para R\$ 606,66 na atual temporada, que vai de abril deste ano a março de 2023.

No caso do café conilon, tipo 7, a elevação foi de 64,75%, saindo de R\$

263,93 para R\$ 434,82, no período de abril deste ano a março do ano que vem.

Para a caixa de 40,8 quilos da laranja in natura, o reajuste foi de 36,43%, saindo de R\$ 17,76 para R\$ 24,23. O novo mínimo terá vigência a partir de julho deste ano até junho de 2023.

Os preços mínimos do trigo em grãos tiveram reajuste de 64,33% nas três regiões produtoras do país (Sul, Sudeste e Centro-Oeste/Bahia), para os três tipos do cereal com base do pH e nas quatro modalidades especificadas (básico, doméstico, pão e melhorador). Os valores ficarão entre R\$ 34,44 e R\$ 95,90 a saca de 60 kg, válido entre julho deste ano até junho de 2023.

As sementes de trigo também tiveram reajuste de 64,33%, subindo de R\$ 1,98/kg para R\$ 3,25/kg. Os novos preços mínimos valerão a partir de julho até junho do próximo ano.

Os novos valores foram publicados pela Portaria nº 419 no Diário Oficial da União desta quinta-feira (31) e fixados

pelo Voto nº 25 do Conselho Monetário Nacional, de 24 de março deste ano.

PGPM

O preço mínimo é o valor de referência no mercado e não acarreta impacto nas contas públicas, já que os gastos orçamentários das operações do Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) estão condicionados à disponibilidade orçamentária e financeira nas operações oficiais de crédito.

Os reajustes servem para garantir parte da receita do produtor em caso de oscilação drástica do preço no mercado, como balizador para as políticas de comercialização, por exemplo, e como referência do volume de crédito em operações de financiamento para a condução da atividade.

A PGPM é uma ferramenta para diminuir oscilações na renda dos produtores rurais, assegurar uma remuneração mínima e equilibrar a oferta de alimentos, incentivando ou desestimulando a produção e garantindo a regularidade do abastecimento nacional.

Drones são capazes de melhorar pulverização para controle de pragas da soja



do as diferentes concentrações de inseticida na calda. "Mesmo que a pulverização com drone proporcione menor depósito de produto na planta, quando comparada à aplicação tratorizada e costal, a calda é mais concentrada, resultando na mesma quantidade de inseticida aplicada por hectare", detalha o pesquisador.

Drone mostra eficiência no controle biológico de lagarta

Roggia estudou também as diferentes aplicações do inseticida biológico baculovirus no controle da lagarta-falsa-medideira *Rachiplusia nu*, que não vem sendo controlada eficientemente pela soja Bt (modificada geneticamente com genes da bactéria *Bacillus thuringiensis*), devido à resistência do inseto. De acordo com o pesquisador, a aplicação de baculovirus exige condições ambientais específicas e estágio de desenvolvimento adequado das lagartas. "Nesse contexto, a pulverização com drone representa uma vantagem operacional importante, porque permite realizar aplicações em situações em que há restrição para a sua realização com trator, por exemplo, logo após uma chuva, como solo muito úmido", ressalta.

Roggia diz que no estudo foi realizada aplicação com volume de calda de cinco e dez L/ha com drone e em ambos a eficiência foi maior do que a aplicação costal, realizada com volume de calda de 75 L/ha. O estudo utilizou 50g/ha do produto VIRControl C.i., produzido pela empresa Simbiose, a partir de uma cepa licenciada pela Embrapa.

Pulverização comparativa para controle da ferrugem da soja

Com o objetivo de avaliar a pulverização de fungicidas no controle da ferrugem-asiática, o pesquisador Rafael Soares comparou também os diferentes métodos de aplicação: drone, tratorizado de arrasto e costal pressurizado por CO₂. No estudo foram realizadas duas pulverizações, com base no monitoramento do clima, ocorrência da doença na região e estágio de desenvolvimento da cultura (R2 e R5.1). "As avaliações de severidade da ferrugem-asiática mostraram não haver diferença significativa entre os tratamentos com pulverização. No entanto, os períodos de déficit de chuvas durante boa parte da safra na região não favoreceram a ocorrência severa da ferrugem-asiática, que incidiu sobre o ensaio e atingiu severidade de 26% nas parcelas sem aplicação de fungici-

da. Por isso, os ensaios estão sendo repetidos na safra 2021/2022", explica Soares.

Benefícios da pulverização com drones

Para os pesquisadores, o drone é uma ferramenta promissora de pulverização e pode trazer benefícios imediatos, como tirar o aplicador de dentro da lavoura no momento da aplicação, principalmente o que usa o pulverizador costal; não causar amassamento da cultura; não depender das condições do solo para entrar na lavoura; utilizar menos água; não utilizar combustíveis fósseis; rapidez de aplicação em pequenas áreas; complementar a pulverização tratorizada e com o avião em áreas acidentadas, com obstáculos e em aplicação localizada, de acordo com mapas de aplicação, no contexto de agricultura de precisão.

Embora a pulverização com drone venha se tornando usual, ainda necessita de informações técnicas e agrônomicas para melhorar sua eficiência. "O objetivo é obter melhorias em gargalos como a autonomia das baterias, o custo dos equipamentos e da operação de pulverização", conclui Soares.

Melhoria na tecnologia de aplicação de produtos

A evolução tecnológica, em especial a agricultura de precisão, vem proporcionando a adoção de novas ferramentas para o processo de pulverização, visando maior eficácia e rapidez, com menor custo e mitigação de riscos de contaminação ambiental e humana. Os pesquisadores reforçam que a pulverização de produtos fitossanitários é uma ferramenta importante para o manejo de plantas daninhas, doenças e insetos que atacam a parte aérea da soja.

No caso das doenças, a pesquisa foi focada na ferrugem-asiática, maior problema fitossanitário da cultura. Em se tratando de pragas, os ensaios foram direcionados ao controle do percevejo-marrom, principal inseto-praga da soja e à lagarta-falsa-medideira *Rachiplusia nu*, que apesar de esporádica, é uma importante desfolhadora. "O percevejo apresenta elevado potencial de dano, por atacar diretamente as estruturas reprodutivas, podendo ocasionar abortamento ou má formação de vagens e grãos, redução da massa e qualidade de grãos e sementes colhidas, além de retenção foliar e perdas durante o armazenamento da produção",

explica Roggia.

Os pesquisadores explicam que a eficiência da tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários é definida pelo emprego de conhecimentos científicos e técnicos que proporcionam a correta colocação do produto biologicamente ativo no alvo de interesse. "Esse processo deve envolver, preferivelmente, somente as quantidades necessárias de produto, de forma econômica e apresentar o mínimo de deriva para evitar atingir outras áreas localizadas na vizinhança do alvo planejado", diz Soares. Nesse sentido, foram avaliados diferentes aspectos da tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários que podem impactar o processo de pulverização, como diferentes vazões, pontas de pulverização, deposição e distribuição de gotas.

Regulamentação do uso de aeronaves

A partir de 2017, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) regulamentou o uso de aeronaves remotamente pilotadas (popularmente conhecidas como drones ou vants) no Brasil. O Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC) nº 94/2017 apresenta as normas que visam tornar as operações com esses tipos de equipamentos mais viáveis e seguras. Esse regulamento complementou as normas relacionadas às operações de drones, já estabelecidas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

De forma complementar, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou a Portaria nº 298, de 22 de setembro de 2021, que estabelece regras para operação de aeronaves remotamente pilotadas destinadas à aplicação de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes. "Com isso, a partir de outubro de 2021, vem-se exigindo que os operadores de empresas de aplicação ou o produtor rural usuário tenham registro na plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro) para o trato de lavouras com os drones agrícolas. Além disso, para o trabalho em campo, exige-se que o aplicador seja maior de 18 anos e tenha curso de aplicação aeroagrícola remota (CAAR), ministrado por entidade ou empresa de ensino autorizada pelo Mapa", afirma Soares.

DICAS DO MUNDO PET

Três formas de fazer um cachorro gostar de banho



A insatisfação canina por banhos é muito comum. Se dependesse apenas desses "porquinhos", eles passariam meses e meses sem ter contato com água, quer dizer, teriam

apenas com a língua. Felizmente, existem algumas técnicas bem efetivas para fazer com que um cachorro goste de banho.

Use recompensas

Definitivamente, o método de usar recompensas é o mais efetivo na grande maioria das questões caninas. Recompensar um bom comportamento é a melhor maneira de ensinar a um cão o que é o certo e o que é errado. A ideia é fazer com que a hora do banho seja uma experiência positiva para ele, afinal, ocorrências negativas trazem resultados negativos.

Se atente ao ambiente

O local onde o cachorro será limpo deve ser confortável e seguro. Um erro bastante comum é colocar o pet em uma superfície escorregadia e desagradável, o que pode contribuir para a repulsa dele. Além disso, a água nunca deve ser muito fria ou muito quente. Os cães são bastante sensíveis a altas ou baixas temperaturas. Logo, o mais recomendado é que a água esteja morna.

Tenha os produtos certos em mãos

Por último, é imprescindível que os pais humanos tenham as ferramentas adequadas para dar um bom banho no pet. Lembre-se de que esse pode ser um momento de angústia e estresse para o cão, e ter os produtos certos pode ajudá-lo a se sentir mais confortável. Em hipótese alguma use shampoos para humanos no cachorro, pois podem causar vários problemas de pele nele. Utilize o Shampoo e Condicionador Pet Clean 2 em 1, que é indicado para cães e gatos de todas as idades e tamanhos e possui pH neutro, ou o Shampoo Pet Society Hydra, que contém queratina e proteína do trigo e possui secagem rápida e de fácil enxágue, capaz de agilizar todo o procedimento.

Vale destacar que o comportamento positivo juntamente com os produtos certos são os pilares principais para ensinar um cachorro a gostar de banhos – ou pelo menos tolerá-los.

Formas diferentes de alimentar seu cão



Pode parecer meio óbvio: para alimentar o cão, basta colocar a comida no pote. Mas essa ausência de novidade pode trazer diversos problemas ao cachorro. Veja algumas formas diferentes para alimentar o peludo.

É absolutamente normal para nós comer todos os dias no prato. Colocamos a comida e comemos. Ponto e acabou. Por que que com o cachorro não pode ser igual? Quais os benefícios de oferecer a alimentação sem ser no pote?

Sabe aquela teoria de que comida fast food engorda ou que comer fora

de casa faz com que a gente ganhe uns quilinhos? Não é somente pelo tipo de ingrediente, mas pela facilidade de chegar, pegar a comida pronta e comer rapidinho.

Se temos o trabalho de cozinhar, montar a mesa, colocar a comida no prato e guardar o resto para a próxima refeição, sabemos de todo trabalho. Assim, acabamos comendo menos (a maioria). Tudo está relacionado ao investimento investido naquela atividade.

Conhece uma criança que é ruim para comer, mas que basta colocar

em uma aula de culinária que melhora o apetite? Isso também pode acontecer com os cães. Mesmo que ele não tenha mais interesse naquela alimentação, se for oferecida de uma forma divertida, o apetite aumenta.

Mas não é só para modular o apetite que devemos oferecer a alimentação em dispositivos e fora do pote. Nós temos desafios cognitivos o tempo todo. Seja para dirigir, para resolver um problema ou mesmo para fazer uma conta. Já os cães ficam deitados, sem fazer nada o dia inteiro, caçando coisas para se entreter (que pode ser o pé da mesa ou roubar o frango descongelando na pia).

Oferecer a alimentação fora do pote é propiciar atividades cognitivas, desafiadoras, que remetem a comportamentos naturais, como a caça e o forrageio (busca por alimento). Além de oferecer momentos mais longos em uma única atividade.

Como devo oferecer a comida do meu cachorro?

O céu é o limite para pensarmos em dispositivos e atividades que envolvam a alimentação. Mas alguns quesitos podem aguçar sua criatividade:

- Se sua criatividade ou paciência e restrita, fique tranquilo. Temos infinitos dispositivos alimentares e brinquedos recheáveis para colocar

a alimentação dentro disponíveis no mercado.

- Pense em esconder a alimentação para que ele use o olfato. Colocar embaixo de móveis ou dentro de caixas pode ser uma ótima alternativa.

- Mudar a textura congelando ou batendo no liquidificador já traz uma novidade.

- Colocar dentro de algo que o cachorro tenha que bater para cair a alimentação (garrafa pet, balde, rolo de papel higiênico).

- Misturar a alimentação com ervas aromáticas em um tapete, caixa ou jardim.

- Elevar o local da alimentação.

- Oferecer em comedor lento, caixas de ovo, escorredor de mamadeira, coisas que "atrapalhem" o focinho.

- Ensinar truques e novos comandos e recompensar com a própria alimentação.

Se você preparou um dispositivo e seu cão ignorou, sinal que estava muito difícil. Na próxima vez, vamos oferecer algo mais fácil, que ele consiga resolver e ficar feliz. A vontade e a velocidade de comer estão diretamente ligadas ao nosso empenho e observação enquanto tutor. Mas se perceber qualquer alteração de comportamento ou falta de apetite, leve ao médico-veterinário.

Cachorro pode olhar no espelho?

Já parou para pensar porque alguns cães reagem como se tivessem visto algo desconhecido quando se vêem no espelho? Será que os pets conseguem reconhecer o seu reflexo? Veja aqui se cachorro pode olhar no espelho.

Cachorro pode olhar no espelho?

Não é difícil encontrarmos vídeos de cães reagindo de formas engraçadas de frente a um espelho, mas por que eles fazem isso? Os cães podem olhar o espelho, mas na maioria das vezes não conseguem se reconhecer e, por isso, é comum que possam reagir de diversas maneiras como latir-

do ou chamando para brincar, por exemplo.

Quando os cachorros olham no espelho eles algumas vezes acreditam que estão vendo outro cachorro e, por um momento, esperam alguma reação do reflexo. Porém, há um sentido dos cães que "fala mais alto", que é o olfato, que é a capacidade que os ajuda a reconhecer outros seres. Não sentindo nenhum cheiro desse "outro cão", os peludos acabam ignorando após um tempo.

A maioria das espécies de animais não consegue se reconhecer no espelho. Os únicos animais – fora os humanos – comprovados até hoje que conseguem

reconhecer seu próprio reflexo são os chimpanzés, os gorilas, os orangotangos, os elefantes e os golfinhos. Há quem diga que os cavalos também têm essa capacidade, porém não existem comprovações científicas a respeito.

Assim como os cães, outros animais que não possuem a capacidade de se reconhecer no reflexo também reagem de maneiras diferentes ao verem um espelho, podendo se assustar ou até ficando bravos por acharem que seu espaço está sendo invadido.

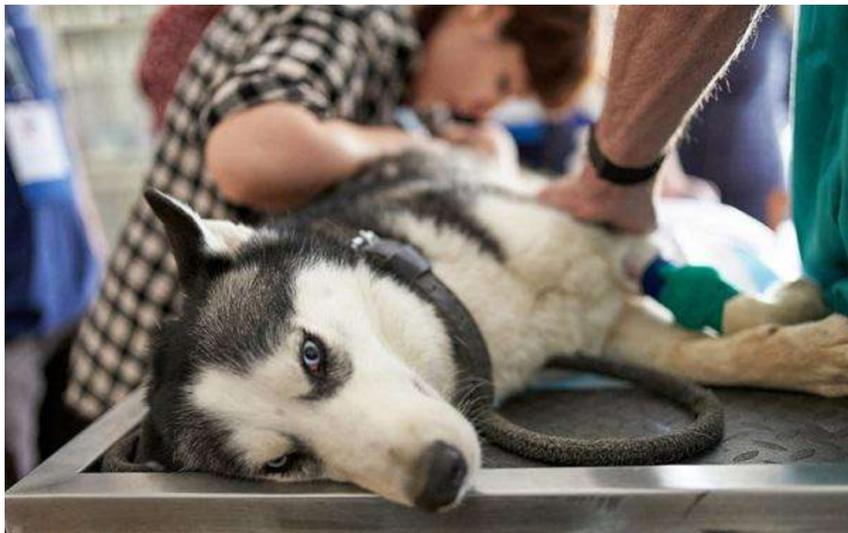
O cachorro pode olhar no espelho, usá-lo como ferramenta para localizar objetos que acabam vendo no reflexo, mas isso

não significa que ele se reconheça no reflexo e compreendam o sentido disso.

Então, aqui deixamos uma dica: se ao se ver no espelho o seu cão fica estressado, o ideal é evitar que ele tenha contato com esse tipo de acessório, ok?



Abril Laranja: O que é considerado maus-tratos aos animais?



Infelizmente, crimes de maus-tratos ainda são muito comuns não só no Brasil, mas também no mundo inteiro. Por essa razão, datas como o Abril Laranja, intitulado como o mês da conscientização sobre maus-tratos contra animais, são de extrema importância para refletirmos sobre a integridade dos nossos pets.

O que é considerado maus-tratos aos animais?

Se engana quem pensa que maus-tratos é apenas a agressão física. Aliás, a falta de conhecimento sobre o tema faz com que muitos casos passem despercebidos – isto é, não são denunciados para as autoridades.

Basicamente, podemos resumir o maus-tratos na seguinte ideia: se alguma ação do indivíduo coloca em risco a integridade física e/ ou emocional do animal, ela pode ser

considerada como maus-tratos.

Apesar de que alguns alguns Estados e Municípios possuam Leis específicas em relação a isso, no geral, são considerados maus-tratos aos animais domésticos, como cães e gatos:

- Abandonar
- Não oferecer assistência médica-veterinária
- Não oferecer uma alimentação adequada e água à vontade
- Agressões físicas
- Manter o animal preso a correntes ou cordas
- Deixar o animal exposto ao sol por longos períodos de tempo
- Manter o animal em locais não-arejados (sem ventilação ou entrada de luz)
- Manter os pets em lugares anti-higiênicos
- Abandonar
- Submeter o animal a tarefas exaustivas ou além de suas forças
- Usar animais em espetáculos que possam submetê-los a pânico ou estresse

Com base nestas informações, já deu para perceber que os casos de maus-tratos a animais vão muito além das agressões físicas, certo? Inclusive, dá para perceber o quanto eles são frequentes por aí.

Como denunciar casos de maus-tratos?

Dependendo da cidade onde você mora, existem delegacias que atendem exclusivamente assuntos que envolvam animais, sejam eles domésticos ou não. Centros de Controle de Zoonoses, Vigilância Sanitária, a Promotoria de Justiça do Meio Ambiente, o Ministério Público e o IBAMA também podem te ajudar.

Caso presencia uma situação de maus-tratos, você pode denunciar anonimamente em algum destes canais:

- Site do Ministério Público Federal
- Polícia Militar (Disque 190)
- Disque Denúncia (Pesquise o número da sua cidade)
- Ibama Linha Verde (0800 61 8080)
- Delegacias de Polícia na sua região
- Disque Denúncia Animal – São Paulo (0800 600-6428)

Para os que moram em São Paulo, existe a Delegacia Eletrônica de Proteção Animal, a DEPA, que atende todo o Estado e garante o sigilo sobre o denunciante (apesar de ter que se identificar no preenchimento do formulário).

Pode usar shampoo de humanos em cachorro?

Um tutor com a casa sem pêlos espalhados e um cachorro limpo e cheiroso não quer guerra com ninguém, certo? No entanto, seja para economizar ou simplesmente por falta de tempo de ir comprar um shampoo para o pet, muita gente se pergunta se pode usar shampoo de humanos em cachorro.

Uma coisa é certa: escolher um shampoo para cachorro não é tão fácil quanto parece. Afinal, o produto entra em contato direto com a pele do pet, que é uma área bastante sensível e capaz de absorver o que é posto sobre ela.

Mas, afinal, se o produto do meu pet acabou e mesmo assim eu quero dar um banho nele, será que pode usar shampoo de humanos em cachorro? Quais seriam os riscos e cuidados a serem tomados? Calma que a gente vai te explicar tudo!

Pode usar shampoo de humanos em cachorro?

A princípio, não pode usar shampoo de humanos em cachorro. Isso porque os produtos feitos especificamente para nós contém um nível de pH diferente, que pode ser extremamente prejudicial para a pele dos cães.

Os cães têm a pele bastante sensível e muito diferente em comparação com os humanos. Logo, usar produtos que não são específicos para os cães e não foram produzidos pensando no pH (nível de acidez ou alcalinidade) e em outras características da pele do cachorro pode ocasionar em problemas de pele, além de irritações e muita coceira.

Riscos de usar shampoo de humanos em cachorro

Os shampoos específicos para cães são desenvolvidos levando em conta fatores como pH e a oleosidade natural da pele canina, que também é uma forma de proteção. Ou seja, eles não são produzidos pensando apenas na limpeza, mas sim para manter essas características naturais deles.

Aliás, hoje em dia temos várias opções de shampoos e condicionadores com várias funções diferentes além da limpeza. O pH da pele humana varia entre 4,3 e 5,9, e a dos cães, entre 6,3 e 7,5. Ou seja, um shampoo para humanos é muito ácido para os cães e pode causar problemas como:

- Ressecamento
- Coceira

- Irritações
- Dermatites

E shampoo de bebê, é permitido? Existe a premissa de que, na falta de shampoo para cachorro, é permitido usar shampoo de bebê nos pets. No entanto, isso não passa de um mito que também pode ocasionar em problemas para o seu peludo, mesmo que esses sejam produtos menos "agressivos", quimicamente falando.

Esse ou qualquer outro produto feito para humanos pode conter substâncias perigosas para os pets, além, claro, da diferença de pH. A menos que seu médico-veterinário de confiança tenha indicado o uso de um produto para humanos, jamais faça isso por conta própria!

Não pode usar shampoo de humanos em cachorro nem em casos de emergência?

Digamos que você foi pego(a) desprevenido(a) ao perceber que o seu cachorro rolou na lama em pleno domingo à noite. Você correu para a dispensa e percebeu que o shampoo dele acabou, e agora?

Mesmo em casos como esse é importante destacar que não é recomendado usar shampoo ou qualquer

outro produto feito para humanos no seu pet. Você pode amenizar a situação usando apenas água e o secando muito bem, usando uma toalha ou até mesmo um secador de cabelo. No outro dia, você pode levá-lo para um banho em um pet shop ou apenas aguardar pela chegada do produto do seu pet vindo da Petlove.

Banho em cachorro só usando shampoos específicos!

Bom, agora que você já sabe que não pode usar shampoo de humanos em cachorro, que tal umas dicas para escolher o produto ideal para o seu pet?

Diferentemente do que muita gente pensa, os shampoos para cães não são todos iguais. É importante adequar o shampoo e condicionador escolhido ao tipo de pelo do animal.

Usar produtos direcionados ajuda na prevenção de problemas bastante comuns. Cães com pelos longos, por exemplo, tendem a embarçar com maior facilidade e ficam quebradiços. Algumas raças têm a pele mais oleosa e, então, usar o produto adequado pode ajudar a reduzir essa possibilidade.

